

Que medidas podem ser tomadas para minimizar o impacto económico-financeiro nas empresas, causado pela subida de preços da eletricidade?

TDGI | Departamento Soluções de Energia

Perante o contexto atual da constante subida de preços da eletricidade, as empresas poderão adoptar um conjunto de medidas que vão certamente minimizar o impacto negativo deste forte aumento da energia elétrica.

É possível dividir o conjunto de medidas a tomar em dois planos distintos:

- 1- Medidas ao nível da negociação dos contratos.
- 2- Medidas com impacto e em intervenção direta a nível da Instalação consumidora de energia.

1 - NEGOCIAÇÃO DOS CONTRATOS:

O ano de 2022 será porventura um dos mais desfavoráveis para negociação de um novo contrato de energia, tendo em conta os preços atuais. Ainda assim podem ser tomadas medidas no sentido de minorar os efeitos adversos nesta conjuntura:

- Indexar preço esperando por alívio na pressão dos preços:

As empresas comercializadoras de energia estão presentemente a oferecer contratos de energia de futuros muito pouco competitivos sob o ponto de vista das tarifas, cujos impactos na estrutura de custos das empresas é bastante forte, (200% a 400%). Assim, não é recomendável efetuar um contrato de futuros nesta fase, uma vez que se estariam a fechar tarifas em máximos históricos e sem possibilidade de alteração até ao fim do contrato, caso os preços diminuam.

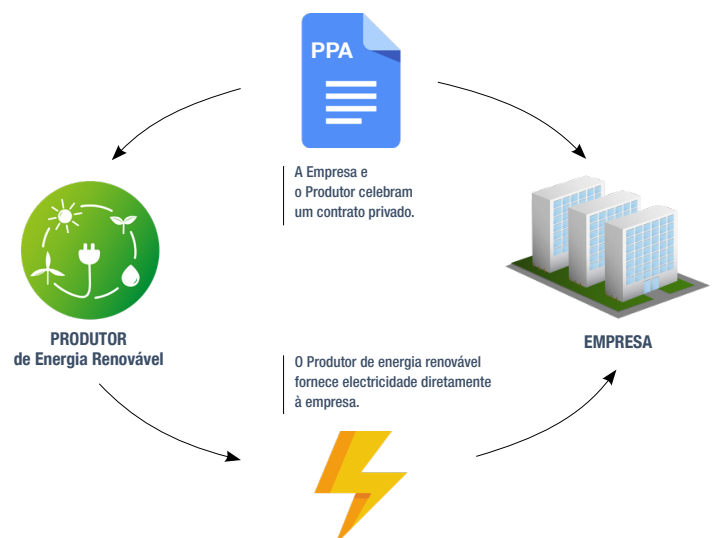
Perante a necessidade de se definir um rumo em relação a um contrato de energia, deverá ser tomado em consideração o estabelecimento de um teto máximo de 50 €/MWh para a produção de eletricidade a partir do gás, medida já aprovada pela U.E. e será adotada pelos governos de Portugal e Espanha. Esta medida irá impactar positivamente os preços de energia elétrica, uma vez que o efeito de contágio - por via da definição de preço marginalista - será minimizado para as restantes fontes de energia (renovável e hídrica) – o valor real do gás será pago à posteriori somente às centrais termoelétricas.

À partida esta medida ajudará a baixar os preços na produção, com impacto positivo nos preços finais de eletricidade.

- Fechar o contrato em regime PPA

(Power Purchase Agreement):

Fechar um contrato com comercializador em regime PPA (Power Purchase Agreement) de fornecimento de energia renovável com uma maturidade mais longa. Há comercializadores que presentemente se encontram a oferecer estes contratos na ordem dos 60 €/MWh com uma duração aproximada de 10 anos. Esta medida pode definir-se como sendo cobertura de risco, uma vez que as empresas ganham estabilidade nos custos, sabendo com o que contam, por via de um contrato mais longo.



2- NAS INSTALAÇÕES:

- Instalação de Produção Fotovoltaica:

Os preços dos painéis solares fotovoltaicos têm diminuído o seu custo de forma progressiva nos últimos anos, tornando este tipo de projeto cada vez mais rentável. Os projetos fotovoltaicos de autoconsumo são denominados de custo evitado, a energia é produzida localmente na instalação não sendo necessário adquiri-la da rede pública.

Além do custo evitado, há presentemente uma vantagem adicional, com a subida dos preços, a energia excedentária injetada na rede de serviço público é agora comprada a valores superiores. Essa energia tem de ser adquirida a 90% do valor médio do preço spot ao longo do mês, havendo por isso uma majoração do valor das vendas de energia para a rede, este facto irá aumentar a rentabilidade global do projeto, diminuindo o respetivo *breakeven*.



Veja o vídeo de uma das centrais instaladas pela TDGI:



- Utilização Racional de Energia - Execução de Auditorias Energéticas:

Perceber a forma como determinada instalação consome energia é fundamental de modo a conseguir-se efetuar uma gestão mais rigorosa e inteligente dos fluxos de energia.

A execução de uma auditoria energética permitirá dar resposta às seguintes questões:

- Como é utilizada a energia na instalação?
- Qual o regime de carga elétrica/térmica dos respetivos circuitos consumidores?
- Onde se poderão eliminar consumos desnecessários e as ineficiências latentes da instalação?
- Que possibilidades existem de se concretizar um correto e adequado shifting de cargas?
- Que pontos da instalação serão suscetíveis de melhorar a respetiva eficiência energética com payback atrativo?

A resposta a estas questões, através da auditoria energética, permitirá adquirir um conhecimento mais estruturado sobre o funcionamento e a orgânica da instalação, podendo-se dessa forma tomar decisões que conduzam uma diminuição impactante nos custos de energia.

Prevêm-se tempos instáveis, quanto mais cedo agirmos, menor será o impacto na vida das organizações.

“Mercados de Energia II - Medidas para minimizar o impacto económico-financeiro nas empresas causado pela subida de preços da eletricidade”

Luís Borges - Engº Electrotécnico | TDGI - Departamento Soluções de Energia

Consulte também:

“Mercados de Energia I - A que se deve a subida dos preços de eletricidade?”